



Influências do aumento da demanda no manejo de açaí na Comunidade Rio Ipanema, Abaetetuba - Pará

Influences of increased demand on açaí management in the Rio Ipanema Community, Abaetetuba - Pará.

PINTO, Claudilea dos Santos¹; CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de²; MAIA, Ricardo Eduardo de Freitas³; TAVARES, Francinei Bentes⁴

¹ Universidade Federal do Pará, claudileapinto2@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará, robertarowsy@ufpa.br; ³ Universidade Federal do Pará, ricardomaia@ufpa.br; ⁴ Universidade Federal do Pará, francinei@ufpa.br.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O trabalho teve como objetivo descrever o calendário produtivo e as práticas de manejo adotadas atualmente pelos produtores agroextrativistas de açaí da Comunidade Rio Ipanema, em Abaetetuba – Pará, visando refletir sobre a sustentabilidade da adoção dessas em longo prazo. Foram feitas entrevistas com a utilização de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionadas a 20 produtores. O sistema de produção de açaí na comunidade estudada está em constante transformação em função do diálogo dos saberes acumulados por gerações e os conhecimentos advindos de ações de extensão. Há tendência de intensificação do manejo das áreas para produção de frutos, que pode a médio e longo prazos trazer problemas socioambientais. Resta saber se esse é o único caminho possível ou se os saberes que as famílias detêm sobre o sistema em que vivem podem subsidiar alternativas de governança dos recursos naturais que permitam a manutenção sustentada da atividade e a reprodução social dos agroextrativistas?

Palavras-chave: Amazônia; Mercado; Práticas de Manejo de Açaí; Transformações Produtivas.

Keywords: Amazon; Market; Acai Management Practices; Productive Transformations.

Introdução

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) até pouco tempo era um fruto destinado apenas para o consumo básico de populações ribeirinhas e de áreas urbanas de baixa renda (PAGLIARUSSI, 2010). Mas, ao longo dos anos a demanda por este produto passou de regional para nacional e até internacional (MACIEL, 2014). Para se ter uma ideia desse aumento, na década de 2000 a produção nacional era de 121.800t e em 2017 esse valor aumentou para 219.885t. Com isso, o açaí acabou se configurando uma importante fonte de renda e emprego para os ribeirinhos produtores, especialmente no estado do Pará, maior produtor nacional do fruto, cuja produção estimada foi de 141.913 toneladas em 2017 (IBGE, 2019).

Esse processo inicia a partir da década de 1990 com a revalorização dos produtos oriundos do extrativismo (LORIS; ANDERSON, 1993), e segue nos anos 2000 com ações de pesquisa (QUEIROZ; MOCHIUTTI, 2012) e extensão por órgãos do Estado



e Organizações Não Governamentais (ONGs), bem como pela disponibilidade de crédito para investir na atividade extrativista, como o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e o do Programa Nacional de Apoio da Agricultura Familiar (PRONAF) (SOUZA, 2011). A esse conjunto de fatores soma-se o crescimento da demanda externa pelo fruto que tem incidido em mudanças ou intensificação das práticas de manejo adotadas, o que poderá ocasionar perdas da biodiversidade e alterações na paisagem (ARAÚJO; NAVEGANTES-ALVES, 2015).

Com base no exposto, este trabalho teve como objetivo descrever o calendário produtivo e as práticas de manejo adotadas atualmente pelos produtores agroextrativistas de açaí da Comunidade Rio Ipanema, em Abaetetuba – Pará, visando refletir sobre a sustentabilidade da adoção dessas em longo prazo.

Metodologia

O *locus* de desenvolvimento deste trabalho foi a Comunidade Quilombola do Rio Ipanema localizada no município de Abaetetuba, estado do Pará. Abaetetuba está localizada no nordeste paraense e possui 72 ilhas em sua parte fluvial, que são habitadas por diversas pequenas comunidades tradicionais ribeirinhas.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas no mês de junho de 2017 a partir de um procedimento técnico chamado de levantamento, o qual consiste na interrogação direta das pessoas cuja informação deseja-se obter (GIL, 2008). Foi aplicado questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas junto a 20 agroextrativistas, o que representa uma amostra de aproximadamente 30% do número total de famílias desta comunidade (69 famílias).

As informações de cunho quantitativo foram sistematizadas no programa Microsoft Excel para confecção de tabelas. Também foi feito o registro, por meio de anotações em caderno de campo, das narrativas dos entrevistados durante a aplicação dos questionários. Essa metodologia é uma forma de colocar a informação verbal do interlocutor do jeito que foi informada ao entrevistador (GASKELL, 2002). Por fim, foi assinado pelos entrevistados o Termo de Concessão Livre e Esclarecido (TCLE) de entrevistas, formalizando o aceite dos mesmos em relação a participação e autorização para divulgação dos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

Em Abaetetuba o açaí sempre esteve fortemente relacionado a reprodução social das famílias ribeirinhas, já que, culturalmente, é um alimento consumido diariamente. Com base nisso, Paixão (2009) explica que o manejo adotado por produtores agroextrativistas de açaí geralmente visa garantir uma produtividade estável ao longo do tempo, além de propiciar sombreamento adequado, diminuir a incidência de doenças e assegurar que pelo menos um pé de açaí sempre esteja



produzindo. De maneira semelhante, na comunidade do Rio Ipanema a extração e/ou a produção do açaí é feita visando à garantia de tais objetivos. O manejo adotado segue basicamente o mesmo calendário produtivo, conforme detalhamento da Tabela 1.

Ação/Prática	Período	Mão de obra (quem faz?)	Como fazem?
Plantio ou transplante de mudas	Janeiro a junho	Familiar	Retiram-se as pequenas árvores (mudas) de uma área onde estas existem em grande quantidade e planta-se em outra área onde não tem.
Roçagem e limpeza	Dezembro (fim do verão amazônico)	Familiar e/ ou contratada	Cortam-se as áreas de capoeira para a implantação do açaí em áreas que ainda não há açazais. Também é feita a retirada das folhas secas de açaí que ainda estão presas nas palmeiras.
Raleamento da mata	Dezembro	Familiar e/ ou contratada	Retiram-se as árvores mais altas que as palmeiras de açaí para que não haja competição pelos raios do sol.
Desbaste dos estipes	Janeiro a junho	Familiar e contratada	Retiram-se os estipes mais altos que já não estão produzindo ou que estão produzindo em pequena quantidade e são deixados somente os estipes mais baixos.
Coleta/apanha	Agosto a dezembro	Familiar e contratada	Modo tradicional (um apanha e outro debulha ou apenas uma pessoa apanha e posteriormente esta debulha).

Tabela 1. Resumo do calendário produtivo e práticas de manejo do açaí adotadas na Comunidade do Rio Ipanema, Abaetetuba - Pará.

Fonte: Pesquisa de campo (2017).

Sobre as práticas de manejo (Tabela 1), 35 % (7) dos produtores relataram que embora haja informalmente um calendário produtivo, na prática as atividades realizadas não seguem uma periodicidade rígida, ocorrendo de acordo com as necessidades que se apresentam.

Os tipos de práticas de manejo que são realizados nesta comunidade foram estimulados tanto pelos pais dos produtores por meio do repasse de conhecimento aos filhos quanto por cursos realizados na própria comunidade oportunizados pelos movimentos e organizações sociais locais como a Associação dos Remanescentes de Quilombos das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA) e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR).

De acordo com a Agroextrativista entrevistada nº 07 a orientação recebida nos cursos foi de que “a área que tinha açaí teria apenas que preparar e as que não tinham teria que ser plantada”. Ou seja, realizar a limpeza e o desbaste das áreas que já possuíam açazais produzindo e plantar em áreas que ainda não apresentavam açazais. A partir desses aconselhamentos evidencia-se um claro



direcionamento para a ampliação das áreas produtivas visando um consequente aumento da produção e produtividade do fruto, porém sem que houvesse discussões junto aos produtores sobre as possíveis consequências dessas ações em longo prazo.

As práticas de manejo estão em constante atualização e adaptação, ou seja, não são congeladas no tempo, então, as práticas ensinadas pelos pais e que estão dando certo são mantidas, mas esse é um processo dinâmico em que outros saberes podem ser apropriados ou gerados. Acerca desse cenário, Pinheiro e Ferreira (2010, p.5) expressam que “os habitantes da região das Ilhas de Abaetetuba seguiram a herança ancestral, adaptando os sistemas de manejo às necessidades de sobrevivência”, característica fruto do conhecimento autóctone passado de geração em geração.

Desse modo, os agroextrativistas entrevistados expressam que esse sistema de produção não agride o meio ambiente, pois é realizado sem o uso de queimadas e de agrotóxicos. Então, a base dos recursos naturais continua preservada e, conseqüentemente, a qualidade do fruto que é produzido também. Porém, é importante destacar que embora não haja queimadas ou uso de agrotóxicos, algumas práticas como a limpeza e o raleamento da mata podem incidir na diminuição da biodiversidade, pois são retiradas das áreas outras espécies arbóreas como o miritizeiro (*Mauritia flexuosa*) e andirobeiras (*Carapa guianensis*), por exemplo, o que pode vir a gerar alterações nos diversos estratos dos agroecossistemas. Além disso, a prática do transplântio de mudas para novas áreas pode, em longo prazo, levar ao monocultivo do açai.

Conclusões

O estímulo ao aumento da produção de açai a partir da assistência técnica prestada que direciona o plantio de açai em outras áreas além das naturais somado a intensificação das próprias práticas tradicionais de manejo podem, em médio e longo prazos, gerar alterações na paisagem. Estratégias de manejo desse tipo podem incidir na diminuição da diversidade de espécies (da flora e da fauna) e até mesmo numa homogeneização da paisagem, alterando todo um ciclo ecossistêmico natural. Cabe indagar se isso (monocultivo para atender a demanda do mercado) é o único caminho possível ou se os saberes que as famílias detêm sobre o sistema em que vivem podem subsidiar alternativas de governança dos recursos naturais que permitam a manutenção sustentada da atividade e a reprodução social dos agroextrativistas?

Referências bibliográficas

ARAÚJO, C. T. D. de; NAVEGANTES-ALVES, L. F. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) (no estuário amazônico: sistemas de

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



manejo e suas implicações sobre a diversidade de espécies arbóreas). **Revista Brasileira de Agroecologia**, Belém do Pará – PA, v. 10, n. 1, p. 12-23, 2015.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes: 2002. p. 64-89.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Catálogo - Estatística, Produtos florestais (Açaí) - 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=774>>. Acesso em: 11 Maio de 2019.

LORIS, E. M.; ANDERSON, A. B. Estratégias econômicas de pequenos produtores extrativistas no estuário amazônico (Ilha Combu, município do Acará, estado do Pará). **Ci. & Tróp.**, Recife, v. 21, n. 2, p. 217-238, Jul./Dez., 1993.

MACIEL, R. C. G. et al. Desenvolvimento rural, agricultura familiar e os produtos florestais não madeireiros: o caso do açai na região de Feijó, Estado do Acre. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo v. 61, n. 1, p. 5 -21, out./nov. 2014.

PAGLIARUSSI, M. S. **A cadeia produtiva agroindustrial do açai: estudo da cadeia e proposta de um modelo matemático**. 65 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. 2010

PAIXÃO, N. A. Ribeirinhos da Amazônia, uma Abordagem dos Hábitos Alimentares, Ecologia e Manifestação Cultural de Comunidades Ribeirinhas do Município de Cametá na Região Tocantina. Pará. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2. jan./fev. 2009.

PINHEIRO, P. W. dos S.; FERREIRA, D. da S. A cultura do açai na várzea amazônica: circuito espacial produtivo e comercial do açai nas Ilhas de Abaetetuba/PA. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2010, p. 1 - 10.

QUEIROZ, J. A. L. de; MOCHIUTTI, S. **Guia prático de manejo de açais para produção de frutos**. 2. ed. rev. amp. - Macapá: Embrapa Amapá, 2012. 36 p.

SOUZA, A. L. de. **Trabalho e desenvolvimento territorial na Amazônia oriental: a experiência da rede de desenvolvimento rural do Baixo Tocantins (PA)**. 2011. 220 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciência Econômica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2011.